



A LEITURA AMPLIADA COMO DESEJO

NARA VIDAL

Há ideias que surgem como resultado de frustração ou falta. A própria criação literária tem sua gênese frequentemente identificada por essa via. Por horas passadas em livrarias e à procura de literatura brasileira contemporânea em inglês e que representasse de forma mais ampla a ebulição testemunhada, por nós escritores, editores e leitores, da produção de livros por editoras pequenas em tamanho, senti falta.

Senti falta de representatividade de uma identidade brasileira com suas variações e suas idiossincrasias. Senti falta de um movimento que potencialmente alargasse o alcance da nossa literatura, esta produzida agora, esta da qual eu faço parte. Exatamente como leitora e escritora desejei que eu e meus colegas que escrevemos literatura pudéssemos ativar mais um dispositivo que possibilitasse nossas palavras feitas de outras. A boa tradução, além de unificar, aproxima diferenças, não em contraste, mas em enriquecimento. Proporciona um admirável encontro idiomático e uma aproximação cultural que dialogam diretamente com essa abrangência artística.

A gênese do BTC envolveu reflexões sobre possibilidades de formato; encontros com tradutores profissionais e em formação, seminários, reuniões frequentes. A ideia estava lançada e proposta para o Department of Spanish, Portuguese and Latin American Studies (DSPLAS) da University College London, que abraçou a ideia.

Era um projeto ambicioso, menos pelas oficinas dinâmicas e prazerosas, enriquecedoras e de conhecimento compartilhado, mas mais pela proposta de, ao final de todas as oficinas, colocar em prática a ideia de transformar nosso trabalho em uma edição bilíngue. Um projeto nunca é fácil de ser executado. Os desafios são de várias naturezas, e a edição deste número não foi diferente. Fomos quatro editores e cada qual com suas particularidades, formas de execução de tarefas e até mesmo uma visão distinta do foco e do objetivo dessa proposta. A colaboração foi, por vezes, um desafio, mas após persistência chegamos a um resultado que, de certa forma, reflete um pouco do que eu pensei para o projeto. Dentro das circunstâncias, conseguimos um resultado satisfatório. É oportuno que, desde já, eu agradeça ao Department of Spanish, Portuguese and Latin American Studies da UCL e aos profissionais que trabalharam para a execução do projeto de forma voluntária.

Em fevereiro de 2020, fizemos nossa última reunião presencial em um dos prédios da UCL. Foi, como sempre foram os encontros presenciais, uma oportunidade de olhar nos olhos, uma oportunidade de abraços e de convívio. Quantas garrafas de vinho foram abertas durante os nossos encontros?



Mas, mais fundamentalmente, nossas calorosas discussões e debates mergulhados nas traduções e suas possibilidades. O Brazilian Translation Club foi, acima de tudo, uma viva oportunidade de encontrar entusiastas da tradução literária, amantes da língua portuguesa e sua literatura, e de uma enriquecedora troca de ideias e conhecimento. Felizmente, apesar da pandemia, nossos encontros à distância mantiveram a natureza agregadora e, se houve uma vantagem em sacrificar abraços e presenças, a participação do autor, virtualmente, se tornou possível e o alcance do clube, como consequência, se ampliou a outros continentes.

Particularmente, em muitas ocasiões, eu refletia sobre o alcance de ideias colaborativas dessa natureza. Tradutores profissionais e em formação, todos voluntários, todos de igual e imensurável importância proporcionaram o cumprimento do objetivo primário dessa proposta. Observo ainda a confiança dos autores no justo e digno tratamento ao trabalho de cada um foi, pessoalmente, tocante, a adesão de profissionais gabaritados e de tanto talento que, voluntariamente, nos ajudaram a promover os encontros.

Uma das minhas funções como idealizadora do projeto foi a complexa curadoria dos textos. A importância da representatividade tanto geográfica quanto de gênero era crucial e inquestionável. Além disso, a seleção dos textos precisa ser fundamentada em qualidade. Para isso é preciso olhar além do que nos é entregue. É recomendável ter uma boa dose de curiosidade, familiarização com leituras que extrapolam o óbvio e habitual das propostas dos grandes grupos editoriais e dos prêmios literários e sua subjetividade. Um olhar atento e amplo, democrático e comprometido foi a base dessa seleção. Espero ter conseguido introduzir novos autores a novos leitores. É o que permanece e é o que fundamenta o projeto: a leitura. Não há nada mais importante do que a leitura. Os escritores, os tradutores, os professores devem ser meros agentes e facilitadores do exercício da leitura, uma das únicas práticas de fato transformadoras em uma sociedade.